Satisfação sexual na população LGBTQIA+ na atualidade: uma revisão bibliográfica.

Luana Beraldo de Oliveira[1], Isabela Silva de Moraes[1], Brenda Kihara de Oliveira[1], Cynara Maria Pereira[2]

[1] Acadêmicos do curso de Medicina – Faculdade Atenas Passos

[2] Professora orientadora – Faculdade Atenas Passos

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde sexual, assim como o bem-estar físico, mental e social, são um dos parâmetros utilizados para avaliar a qualidade de vida de um indivíduo ou comunidade. No entanto, apesar da satisfação sexual ser considerada um aspecto central na saúde sexual, ela tem sido definida de forma inconsciente e não muito abrangente em relação aos diversos tipos de gêneros existentes na sociedade. Diversas escalas para tentar entender mais sobre a satisfação sexual dos indivíduos da sociedade foram criadas, e tem como principais avaliações: Escala de Satisfação Sexual Emocional, Escala de Satisfação com Orgasmo e Escala de Satisfação com Atividades Sexuais (França et al. 2016)

Na população LGBTQIA+, a satisfação sexual pode ser afetada por uma série de fatores específicos que variam conforme a orientação sexual e a identidade de gênero. Estudos mostram que, entre casais gays e bissexuais, por exemplo, a satisfação sexual está relacionada tanto a fatores interpessoais, como a qualidade da comunicação no relacionamento, quanto a fatores intrapessoais, como a saúde mental e o estresse relacionado ao estigma social.

Algumas pesquisas indicam que mulheres lésbicas relatam ter uma frequência de orgasmos bem maior em comparação às mulheres heterossexuais, mas não maior do que os homens. Um dos motivos observados para a maior frequência de orgasmos entre mulheres lésbicas pode ser pelo seu entendimento profundo sobre como alcançar e proporcionar o prazer, através da maior estimulação do clitóris e pelo foco em preliminares, somado a isso mulheres lésbicas tendem a adotar uma dinâmica de alternância, onde cada uma recebe prazer até que ambas estejam sexualmente satisfeitas (St. John, H. K et al 2017)

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é explorar a complexidade das experiências sexuais na comunidade LGBTQIA+, identificando fatores que promovem ou inibem a satisfação sexual em diferentes contextos.

2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos o projeto apresenta:

a) Identificar e analisar os fatores psicológicos, culturais e racionais que influenciam a satisfação sexual nessa população.
b) Compreender melhor a diferença entre a satisfação sexual entre mulheres lésbicas e mulheres heterossexuais.
c) Examinar a relação em que homens heterossexuais e homossexuais relatam ter uma frequência maior de orgasmos em comparação com as mulheres.
d) Compreender como os fatores interpessoais e intrapessoais estão conectados à satisfação sexual da população LGBTQIA+.

3. Justificativa

A justificativa deste artigo baseia-se na necessidade de compreender quais variáveis influenciam diretamente a satisfação sexual dentre a comunidade LGBTQIA+ devido a pequena abordagem do tema. É importante ressaltar que atualmente, os fatores históricos e culturais afetam de diferentes formas as relações da população LBGTQIA+. Portanto, a disseminação de artigos de cunho científico é fundamental para o combate de desinformação, quebra de preconceitos e elucidação de conceitos pouco abordados atualmente.

4. Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar, descrever e analisar criticamente os trabalhos disponíveis sobre a satisfação sexual em diferentes orientações sexuais, da população LGBTQIA+.

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações em português e inglês entre 2014 e 2024. A estratégia de busca será realizada nas bases de dados do PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Serão utilizados como descritores os termos “Sexual satisfaction”, “Sexual and Gender Minorities”, “ Transgender”, “LGBTQIA+”, “Sexuality”, “Interpersonal factors” e “Intrapersonal factors, combinados com operadores booleanos para ampliar ou restringir os resultados conforme necessário. A seleção inicial dos estudos envolverá a leitura dos artigos e revisões encontradas para identificar aqueles que contemplem os aspectos de interesse da pesquisa. Os artigos e revisões selecionados serão submetidos à leitura completa, conduzindo de forma descritiva e narrativa, enfatizando os principais achados e contrastando as diferentes abordagens sobre os temas investigados. Além disso, será realizada uma reflexão crítica sobre as lacunas identificadas na literatura e as possibilidades para novas pesquisas.

5. Resultados e Discussões

A satisfação sexual entre as populações lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBTQIA+) é uma construção multifacetada influenciada por práticas sexuais, dinâmicas de relacionamento, estresse minoritário e fatores socioculturais. Estudos recentes baseados na população e transversais demonstraram que a

satisfação e a função sexual diferem por orientação sexual e identidade de gênero, com nuances importantes em todos os subgrupos.

Estudos grandes, populacionais e transversais indicam que a satisfação e a função sexual diferem por orientação sexual e identidade de gênero, com notável heterogeneidade entre os subgrupos. Por exemplo, homens de minorias sexuais (gays e bissexuais) relatam taxas mais altas de certas dificuldades sexuais, como secura oral e menor prazer orgásmico, em comparação com homens heterossexuais, enquanto mulheres de minorias sexuais (lésbicas e bissexuais) podem experimentar taxas mais altas de secura oral, mas também relatam maior lubrificação e capacidade de orgasmo, particularmente entre mulheres lésbicas. Mulheres lésbicas também relatam menor desconforto vaginal e maior capacidade de orgasmo do que mulheres heterossexuais, enquanto mulheres bissexuais relatam maior interesse sexual, mas também taxas mais altas de certos desconfortos (por exemplo, vulvar, anal, oral).(Flynn Ke et al. 2017) Essas descobertas são ecoadas em estudos populacionais da Suécia, que mostram que mulheres e homens bissexuais são mais propensos a relatar insatisfação sexual em comparação com suas contrapartes heterossexuais e homossexuais, e que as mulheres lésbicas podem ter um risco menor de muitos problemas sexuais, embora nem todas as descobertas atinjam significância estatística. Homens gays são mais propensos a relatar falta de excitação e anorgasmia, mas um menor risco de ejaculação precoce em comparação com homens heterossexuais. (Björkenstam C et al. 2020).

Estudos comparativos usando amostras correspondentes desafiaram estereótipos como "morte lésbica", descobrindo que mulheres lésbicas e heterossexuais relatam níveis semelhantes de satisfação sexual, apesar das diferenças na frequência sexual. As mulheres lésbicas tendem a se envolver em uma variedade maior de práticas sexuais, uso mais frequente de brinquedos sexuais e maior ênfase na intimidade emocional durante encontros sexuais, o que pode contribuir para a satisfação sexual mantida, mesmo com menor frequência de atividade sexual.(Frederick DA et al. 2021) Entre os homens, homens gays e heterossexuais em relacionamentos relatam níveis semelhantes de satisfação sexual, frequência de sexo e frequência de orgasmo, com ambos os grupos expressando altos níveis de afeto físico e emocional durante encontros sexuais. No entanto, os homens gays são mais propensos a se envolver em sexo oral e comunicação sexual, o que é um forte preditor de satisfação sexual, particularmente neste grupo.(Gillespie BJ et al. 2021)

Em resumo, a satisfação sexual nas populações LGBT é moldada por uma combinação de práticas sexuais, qualidade de relacionamento, estresse minoritário e comunicação. Indivíduos bissexuais, particularmente mulheres, podem estar em maior risco de insatisfação, enquanto indivíduos lésbicas e gays geralmente demonstram estratégias adaptativas que apoiam a satisfação. A comunicação sexual e a satisfação no relacionamento são preditores consistentes de satisfação sexual em todos os grupos.

6. Considerações Finais

A satisfação sexual da população LGBTQIA+ é uma temática complexa, influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A presente revisão bibliográfica evidenciou que, embora existam desafios

específicos enfrentados por essa população — como o estresse de minorias, preconceito e falta de representatividade em pesquisas — também são notáveis as estratégias adaptativas e os aspectos positivos relacionados à sexualidade de grupos como lésbicas e gays, que relatam níveis semelhantes ou até superiores de satisfação sexual em relação à população heterossexual.

Os dados analisados reforçam a importância da comunicação sexual, da intimidade emocional e da diversidade nas práticas sexuais como fatores determinantes para o bem-estar sexual. Além disso, destacam-se disparidades relevantes, especialmente entre indivíduos bissexuais e pessoas trans, que frequentemente enfrentam maiores obstáculos e níveis mais baixos de satisfação sexual, apontando para a necessidade de maior atenção clínica e científica a esses grupos.

Em resumo, a satisfação sexual nas populações LGBT é moldada por uma interação complexa de práticas sexuais, dinâmicas de relacionamento, função sexual e fatores psicossociais mais amplos. Enquanto alguns grupos de minorias sexuais experimentam taxas mais altas de dificuldades sexuais específicas ou insatisfação, outros relatam satisfação igual ou maior em comparação com colegas heterossexuais, muitas vezes mediados por diversas práticas e comunicação sexual. Há uma clara necessidade de pesquisas mais inclusivas, particularmente envolvendo indivíduos transgêneros e de gênero diverso, e de intervenções que abordem a melhora dessa satisfação.

7. Referências Bibliográficas

França, A.R.C; GUSMÃO, A.R; SILVA, J.E.A; SANTOS, A.F. A importância da comunicação na educação sexual de adolescentes: a visão dos professores.Revista Brasileira de Sexualidade Humana, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 58-72, dez. 2016.Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/download/206/187/417. Acesso em 21 ago 2024.

Frederick, D. A., St. John, H. K., Garcia, J. R., & Lloyd, E. A. (2017). Differences in orgasm frequency between gay, lesbian, bisexual, and heterosexual men and women in a U.S. national sample. Archives of Sexual Behavior. Doi: 10.1007/s10508-017-0939-z. Disponível em: https://digitalcommons.chapman.edu/psychology_articles/74/ Acesso em: 21 ago 2024.

Flynn KE, Lin L, Weinfurt KP (2017) Sexual function and satisfaction among heterosexual and sexual minority U.S. adults: Across-sectional survey. PLoS ONE 12(4): e0174981. DOI: 10.1371/journal.pone.0174981. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28403193/ Acesso em: 21 ago 2024.

Sierra JC, Muñoz-García LE, Mangas P. And how do LGB adults rate their orgasms in a relational context? J Sex Med. 2024 Feb 27;21(3):255-261. doi: 10.1093/jsxmed/qdad170. PMID: 38269427. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38269427/ Acesso em: 21 ago 2024

Björkenstam C, Mannheimer L, Löfström M, Deogan C. Sexual Orientation-Related Differences in Sexual Satisfaction and Sexual Problems-A Population-Based Study in Sweden. J Sex Med. 2020 Dec;17(12):2362-2369. doi: 10.1016/j.jsxm.2020.07.084. Epub 2020 Aug 29. PMID: 32873532. Disponíve em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32873532/ Acesso em: 21 ago 2024.

Frederick DA, Gillespie BJ, Lever J, Berardi V, Garcia JR. Debunking Lesbian Bed Death: Using Coarsened Exact Matching to Compare Sexual Practices and Satisfaction of Lesbian and Heterosexual Women. Arch Sex Behav. 2021 Nov;50(8):3601-3619. doi: 10.1007/s10508-021-02096-4. Epub 2021 Nov 1. PMID: 34725751. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34725751/ Acesso em: 21 ago 2024

Frederick D, Gillespie BJ, Lever J, Berardi V, Garcia JR. Sexual Practices and Satisfaction among Gay and Heterosexual Men in Romantic Relationships: A Comparison Using Coarsened Exact Matching in a U.S. National Sample. J Sex Res. 2021 May-Jun;58(5):545-559. doi: 10.1080/00224499.2020.1861424. Epub 2021 Jan 11. PMID: 33428466. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33428466/ Acesso em: 21 ago 2024.